



A

N.º 98—LISBOA, 27 DE NOVEMBRO

2
ANNO
1901

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis
Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 12000
Cobrança pelo correio custa 100
Estrangeiro, acresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

e

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular,

111, Rua da Atalaya, 113

Impressão: Lythographia Artistica,

Rua do Almada, 34 e 36

EDITOR — CANDIDO CHAVES

A IMPRENSA E O GRANDE PUBLICO

Órrivel crime pão nosso de cada dia



— Que semsaboria de jornaes! Nem ao menos um crimesinho nem nada!... Decididamente isto sem facada nem tiros, é uma massada... Não vale os dez réis .. Deixo de comprar...

É O GRRRANDE E ÓRRIVEL CRIME...!

Dizia d'uma vez o Intendente Pina Manique, assentando a luneta para um marióla da Alfama que se tinha querido suicidar e que os aguazis trouxeram á sua presença:

— Você deseja morrer, não é assim? Pois bem. Eu arranjo-lhe um excellento meio de satisfazer a sua vontade, sendo ao mesmo tempo util á Intendencia.

— Mas como, senhor?

— Muito simplesmente. Você arma-se d'uma nava-lha bem afiada e vae outra vez para as ruas da Alfama, matar quanto marióla topar á mão. Depois volta, pergunta por mim, e eu mando-o enforcar. Vejo-me ao mesmo tempo livre d'elles e de você. Agrada-lhe?

Não resa a historia se o homemsinho esteve ou não pelos ajustes.

O que é certo, é que a maior parte dos crimes da ultima semana, tendo sido commettidos em meios de baixa moral, trouxeram-nos á lembrança o alvitre do Pina Manique.

Com effeito, o crime, em determinadas circumstancias, é um excellento meio de depuração. Um processo infallivel para se irem comendo umas ás outras, um certo numero de creaturas inuteis ou perigosas. Cada crime commettido faria desaparecer, pelo menos, duas. Muitos crimes successivos seriam, por consequen-



te, um bem social. O contagio, augmentando a criminalidade, collaboraria n'esse movimento benéfico de selecção sangrenta.

Mas isto tudo era muito lindo no tempo do Pina Manique, com a sua luneta inquisitorial de cabo d'ouro e a sua peruca anachronica.

N'esse tempo dava tudo certo: ainda não havia *paranotas*.

Hoje, com a paranoia, adeus depuração social. O unico realmente eliminado é a victima. O assassino, esse, começa já nos interrogatorios do juiz de instrucção a portar-se como um maluco emérito.

Tempo virá em que se passe a estabelecer no hospital de Rilhafolles um curso de *paranoia recreativa*, para os varios *Pepes* se habilitarem a assassinos *modern-style*, com todas as honras da psychiatria.

É o crime-de grande dalmatica, o crime-erudição, o crime-theatro.

Os assassinos das diversas *Carmens*, sem musica de Bizet, desenvolveriam durante a instrucção do processo um talento de comediantes de primeira grandeza, reproduzindo, como artistas soberbos, toda a estygmatisação da paranoia.

Talvez d'ahi nascessem verdadeiros actores.

O Conservatorio deslocar-se-hia, naturalmente, dos Caetanos para Rilhafolles, e o sr. D. João da Camara cederia o seu logar de professor d'arte dramatica ao illustre mestre Bombarda.



DEIXAE VIR A MIM OS TEQUENINOS... PEPE!

Como tudo isto já vae longe da força do Intendente! Em todo o caso, não se perde tudo.

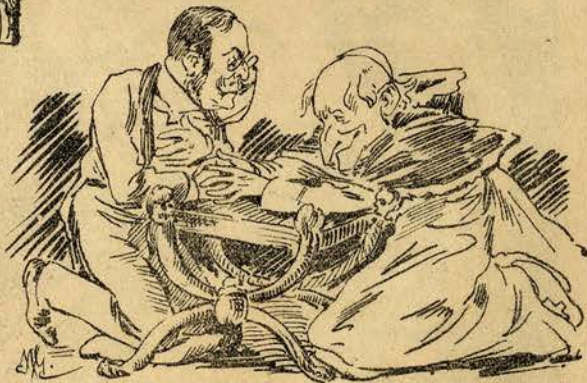
No novo curso de assassinos seria creada, pelo sr. Hintze, uma cadeira de gymnastica do crime. Além d'isso, a galeria dos criminosos célebres passaria a ter um restaurador sensivelmente apto a pôr cristas de gallo em todas as cabeças.

Para victima não se exigiria curso, attendendo a que um assassinio é já de si, muitas vezes, uma sorte... de recurso.

Depois, o crime deixaria de ser uma depuração social, como no conceito empoado do Intendente, para se tornar um espectáculo soberbo para avivar a fibra do burguez, —qualquer coisa de semelhante a uma toirada onde se não paga.

Além d'isso, o jornalismo precisa do crime. O criminoso poderia perfeitamente ser definido pelo sr. Brito Aranha: uma necessidade administrativa dos jornaes de grande circulação.

O que diria o célebre juiz Veiga do seculo XVIII, vendo tão mudada, ao fim de cem annos apenas, a physionomia do crime n'esta linda terra de laranjaes...?



Entretanto, ao passo que o pontífice das letras patrias, sr. Ramalho Ortigão, é recebido, com a thiara e as *Farpas*, pelo outro pontífice do Vaticano, — o bom povinho lisboeta, menos caróla e menos piedoso, entretém-se a espiolhar, entre as pedrinhas da rua das Gaveas, os rastros quasi imperceptíveis do sangue da *Carmen*, com uma volupia de animal feroz...

THYRSO.

Miudezas

Sucedeu ao distincto philologo sr. dr. Leite de Vasconcellos, quando regressou ha pouco do estrangeiro, ser preso em Madrid como anarchista, por engano, já se sabe.

Nunca se esclareceu o deploravel equivo-co; mas o *Imparcial*, chegado ante-hontem, informa que a policia julgara que o sr. Lei-te de Vasconcellos era o sr. Candido de Fi-gueiredo, que em Hespanha é considerado como um dos mais perigosos acratas, o qual, refere o mesmo jornal, «tiene lançado en la anarquia el bello idioma de Camoens.»

Karamba!



O sr. José Dias Ferreira, advogado do Manso que matou o Godofredo no Arco de S. Vicente, espera salvar o seu cliente addu-sindo em favor d'elle as seguintes circums-tancias attenuantes:

Que o reu, antes do crime, era Manso e continuou a sel-o depois do crime;

Que, conforme se vê do retrato publica-do no *Diario de Noticias*, tinha só a orelha direita, não ouvindo absolutamente nada do lado esquerdo, com que praticou o attenta-do.

Ora agora peguem-lhe com um trapo quente!



A Escola do Exercito soffreu recentemen-te obras, como se sabe. Uma d'ellas é um salão, onde ha piønno, bilhar e outros jogos; como o gamão e o xadrez, para os catitas se irem enfarinhando em planos estratégicos, já se sabe.



A coisa vae em 3o contos, um pau por um olho, e anida não está concluida. Pelo que temos a honra de alvitrar ao sr. Pimen-tel Pinto, que não mande cobrir o soalho a alcatafa; devendo esperar se pelo fim do an-no lectivo para se aproveitar as peles das raposas, que estão provando excelentemen-te no aquecimento de futuros pés de aleres.

Il Bramão

Um macacão italiano que se incumbê de vulgarisar em Italia os bons auctores portu-guezes, a troco de penduricalhos, traduziu ultimamente o livro *Ilusões perdidas* do poeta Alberto Bramão, precedido d'um prefacio, do qual pedimos licença para ar-rancar alguns bocadinhos d'oiro. A saber:

«Ancor giovane d'anni, ne conta ora 35, egli gode nel suo paese una giusta riputa-zione per l'ingegno e la dottrina non comu-ni, tanto che l'illustre statista Hintze Riber-ro, presidente del Consiglio dei Ministri, lo tiene per suo segretario particolare.»

O macacão Pádula acrescenta que «il Bra-mão» é para o Hintze o mesmo que o car-deal Rampola é para o Papa: il suo braccio diretto!

E continúa:

«Il Bramão é oggi uno dei più attivi gior-nalisti portoghesi... Nelle colonne di quest'ul-timo (*Tarde*) è da sei anni che va publi-cando importanti articoli politici.»

Ora eis aqui uma cosi em que nós nunca havíamos reparato.

E referindo-se a campanha que il Bramão sustentou contra os nephelbatas, escreve Pádula:

«Contro tale corrente malsana e grottesca era necessaria una reazione. Il Bramão ebbe allora l'opportunità di farsi il vessillifero della generosa legione protestante.

I Nefelibati energicamente combattuti sparirono dell'orizzonte letterario. Rimasera di essi solo quelli che avevano un merito reale».



Está a gente d'aqui a vêr il Bramão com a sua reazione atraz de nefelibati comba-tuti por esse orizzonte litterario fura. Um quadro atterrador!

Mas ha mais e melhor:

«Il Bramão é pure un elegante oratore».

Aqui vem a proposito uma historia. Como se sabe il Bramão tem um defeito de pro-nuncia, e como aquelle typo dos *Doidos com juizo* pronuncia o L por N.

Uma occasião, recitando versos da sua lavra no Porto, um dos quaes era: *Ella, pae, é tão formosa!* — gritou:—

Ena, pae, é tão formosa!

E aqui teem os srs. como se escreve a historia... em italiano!



Os fradinhos

Ha muita gente indignada,
Por umas almas de cantara
Terem corrido á pedrada
E a gestos de mão fechada,
Uns fradinhos em Alcantara.

Não ha rasão, em verdade,
Para tal indignação:
Cá a gente da cidade
Tomou tanta embirração
Aos frades da christandade,
— E com a maior razão —
Que até mesmo ao feijão frade
Já chama apenas... feijão.

De resto, na recepção,
Toda a gente da cidade
Imitou a santidade
De dois santos de eleição:

Por que os bons fradinhos levam
— Lembrança d'um povo arisco —,
As armas de Santo Estevam
E as armas de S. Francisco...

Depois, talvez nos escrevam
Lá por sua conta e risco...

X.



Trasladação de D. João II



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

MUDANÇA DE CAIXOTES

SNR. MONTES* — Foi o que se poud arranjar, Real Senhor, não sei se estará a seu gosto. A urnasinha é de mogno, Snr. D. João e de mogno polido. Desculpe, se não estiver á sua vontade.
 Tapei tudo o melhor que pude e sendo funeral de primeira classe sempre sahiu mais baratinho por ser para quatro.

* O Snr. Montes, pessoa muito estimavel e alegre, é o cengalheiro official de todos os homens illustres d'este paiz.



LISBOA HORRIVEL!

**Novo crime na Calçada
Nova do Convento Novo do Coração
de Jesus**

Pormenores horroresos

Lisboa foi hontem assaralhada com um novo crime, d'estes de antes quebrar que torcer, passionaes e impermeaveis, de pôr os cabellos em pé e ao alcance de todas as intelligencias. Logo de manhãzinha, muito cedinho, correu pela cidade, com a velocidade do sr. Posser, a noticia de que fora cometido mais um pavoroso crime, o 21.º da serie A, n.º uma casa da calçada Nova do Convento Novo do Coração de Jesus, n.º 128 B.



Para alli dirigimos os nossos passos incertos, no maximbombo da Estrella, na certeza de irmos deparar com mais um d'estes quadros que seriam lancinantes, se não fossem terrivelmente lancinantes. E vamos narrar aos leitores minuciosamente o que apurámos a respeito d'este novo drama de sangue cujo auctor occulto na tréva, não pôde deixar de ser um homem, a não ser que se venha a averiguar que tivesse sido uma mulher. Mas o que desde já podemos affirmar é que a policia tem fundadas razões para supôr que o miseravel auctor da pavorosa tragedia pertence certamente a um dos dois sexos.

No local do crime

Logo que chegamos a casa da victima, pozemos em campo toda a nossa astucia, e, apoz um momento de concentração espirital, chegamos a esta conclusão:



— A victima deve estar em casa, porque, tendo sido assassinada, não é natural que tenha sahido, muito especialmente com o tempo humido.

E assim era. O cadaver estava estendido no leito, de barriga para baixo. O quadro era medonho. O infeliz, com a bocca hedonadamente aberta, respirava oppressamente. Era o estorbar! Sentimos um terror—mesmo de tombar.

Junto do leito, a creada do infeliz chorava copiosamente. Junto d'ella, outra mulher, que já tinha chorado copiosamente,—passava agora a limpo o choro.

Abordámos uma d'ellas e obtivemos os seguintes esclarecimentos:

Antes do chocolate

A victima costumava tomar todas as noites 3 chavenas e meia e mais uma pinguinha de chocolate com desesete dentadas de torrada, 15 das quaes levavam manteiga pelos dois lados e duas só d'uma banda, d'uma banda só.

Hontem, chegando a casa, tomou o chocolate na porção que dissemos e enguliu todas as dentadas alludidas com um appetite e trez quartos e deitou-se ás 11 horas 45 minutos e um segundo, idem nos disse a creada.

A serva nada ouviu de noite de anormal, a não ser o ruido normal de D. Maria, que dormia ao lado da victima.

De manhã, indo acordar o amo, este disse-lhe gemendo:

—Ai que me mataram!

Louca de dôr, Marianna Rosa deitou a correr e foi chamar o medico da casa para passar a certidão de obito. Este, chegando ao local do crime e vendo o cadaver ainda vivo, deitado na posição que indicámos, teve duvidas sobre a causa da morte e mandou chamar

Outro collega

que chegou momentos depois e teve as mesmas

Duvidas

sobre a morte. Os dois examinaram o corpo



minuciosamente, e de repente um d'elles soltou

Um grito

que alarmou a vizinhança.

—Collega, encontrei aqui um

Orifolo!

O primeiro medico inclinou-se sobre o cadaver e verificou a exactidão das palavras do seu

Collega

que tambem teve duvidas em passar a certidão de obito—e propoz se chamasse

Outro medico

que pouco depois apparecia no local e, informado do que acontecia, verificou tambem a existencia do orifolo pelo qual introduziu

Um dedo

que a certa altura encontrou resistencia.

—E evidente que houve crime! gritou elle. Cá está a bala! Cá está ella!

A victima estorcia-se e berrava:

—Tire lá isso, homem do diabo! Tire lá isso!



Aqui é que a porca torce o rabo, porque nenhum dos medicos sabia se a victima se queixava das dores naturaes que o dedo produzia no orificio aberto pela bala, ou de cólegas, a que muitas pessoas são aitreitas quando assassinadas em circumstancias assim tragicas. Pelo que decidiram participar o caso á policia, que fez conduzir o cadaver sempre vivo para a

Morgue ou Necrotério?

onde ficou collocado, sempre na mesma posição sobre uma mesa de marmore, onde se realisará a autopsia hoje, porque o assassinado pediu para não ser hontem, terça-feira, dia aziago.

O morto conversou muito animadamente connosco e com alguns outros collegas, especialmente com o sr. Eduardo Coelho que, para o animar, lhe gritou da porta:

—Já te matei! Já te matei!

A victima tirou da carteira o seu retrato que offerceu a este nosso collega, prometendo Eduardo Coelho publical-o no *Noticias* de amanhã, com as duas orelhas.

Esteve tambem na funebre estancia o sr. dr. Candido de Figueiredo, que nos disse ser de opinião que o infeliz não foi assassinado com dois ss, mas sim com quatro, quer dizer, com todos os matafores.

Pelo mero dia chegou á morgue ou necrotério

A polleia

que procedeu logo ao

Interrogatorio

da victima.

—O sr. foi assassinado?

—Não, sr.

—Confesse, que é melhor. Os jurados não deixarão de lhe levar isso em conta.

—Já disse que não fui assassinado.

—Tanto peor para si.

Observámos ao digno funcionario policial que talvez a victima não tivesse sido assassinada, uma vez que falava.



—Isso é uma prova esmagadora! retrucou-nos s. ex.º puxando a pera.

E mandou recolher

Ao alabouço

trez pulgas que foram encontradas no cobertor da victima e cahiram em varias contra dicções.

Interrogatorio do

Cobertor

É muito sympathico. Baixo, atarracado, com muita barba. Disse chamar se Cobertor, ser natural de Arrentella, d'onde veio para os Armazens do sr. Grandella, ha dois annos. Pouco depois sahio d'alli, indo servir para casa da victima, onde se tem conservado sempre na cama.

Todas as noites, creança, se encontrava com as trez pulgas, muito antigas na casa, e cumpridoras dos seus deveres.



Disse nada saber do supposto crime. Amanhã deve ser acareado com as pulgas.

Notas soltas

— A opinião dos medicos é que a victima está morta ou não está morta.

— O Cobertor é de papa e chama-se Lourenço.

— Uma das pulgas tem o curso do Conservatorio e aperfeiçoava-se agora em arte de canto com uma sua prima, que é mosca de Milão.



Teem continuado a affluir assignantes com uma fúria de tal ordem, que a administração onde ha pelo menos umas dez mãos, já não tem mãos a medir.

O 2.º volume do Album das Glorias será, como já tivemos occasião de dizer, (mas repetimos, porque os senhores já não se lembram) illustrado pela brilhante prosa dos nossos mais illustres e mais conhecidos escriptores, e as pranchas de caricatura pessoal, conseguidas pelo excellente processo da photo-lithographia.

Os assignantes do Album das Glorias ficarão com um verdadeiro Pantheon de notabilidades a varias côres, — digno 2.º volume do antigo Album, que foi, no seu tempo, um dos melhores acontecimentos artisticos.

OS LUGUBRES



A intimidade dos nossos dramaturgos com o lugubre, hirtio e nobre sr. ministro do Reino, começada a estreitar-se no conselho dramático da segunda feira passada nas salas do conselho de Estado (*caspié!*) já principia a dar os seus fructos.

Os titulos das novas peças destinadas a D. Amelia e a D. Maria são symptomaticos da já irremediavel infiltração do sr. Hintze na dramaturgia nacional.

Senão vejamos que lugubres horrores:

Marcellino Mesquita entregou em D. Amelia *Os Victimados* e vai entregar em D. Maria *Os cadáveres*.

Julio Dantas dá-nos em D. Amelia os *Cru-cificados*.

Henrique de Vasconcellos, entregou ao sr. S. Luiz Braga *Os jaulas*.

Por este andar, se a *escola hintzacea* for por diante, ainda veremos o sr. D. João da Camara a escrever nas *Catacumbas*, o sr. Lopes de Mendonça a *A nau dos Enforcados*, o sr. Alberto Braga a *Enxovia*, o sr. Raul Brandão a *Noite dos Pavões*, o sr. Manoel Penteado o *esqueleto mirrado dançando a polka janota*, — isto, e outras bugangas da mesma forca capazes de pôr os cabellos em pé ao sr. Marquez de Soveral, que nunca es teve, e de fazer ainda mais bilioso o sr. Silva Pinto, — que já não pôde ser mais.

Para cumulo da festa e ainda por suggestão do lugubre sr. Hintze, o sr. Salvador Marquês escreverá, para o Theatro Infante, destinado a alegrar os petizes, um melodrama com o titulo *O Feto*.

Muito vai a gente rir, n'esta epocha theatral! Caramba! Que alegria! Que espirito! Que amofinação! Que dramaturgos!



BIBLIOGRAPHIA

Um parenthesis de seriedade na chuchadeira semanal, para fazermos as honras da casa a um alto poeta, o sr. Antonio Correia de Oliveira, a cuja extrema amabilidade devemos o offerecimento do seu ultimo livro de versos, *Alivio de Tristes*.

Podíamos, se quisessemos, intentar questão nos tribunales por causa do titulo do livro, porquanto alivio de tristes é a *Parodia* ha muito, tendo dado como tal o melhor resultado na clinica de diversas sumidades medicas, como se prova de differentes attestados em nosso poder. Mas não o faremos, uma vez que o encanto do livro — e não o poderá haver maior — faz esquecer até reinvindicações de qualidades.

Sim, senhores. Ha muito que cá em casa se não lia coisa tão agradável como o *Alivio de Tristes*, que até serve para aliviar a vista cansada de ler tanta trapalhada em prosa e verso que corre por esse mundo de Cristo, não para aliviar tristes mas para opprimir os alegres!



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Gazolina, essencia de petroleo, etc.

Annuncia-se para os fins convenientes que a essencia de petroleo, gazolina e os productos analogos, serão assimilados a petroleo para a applicação das tarifas, quando estiverem contidos em recipientes metallicos sufficientemente solidos, perfeitamente estanques e hermeticamente fechados.

Quando o seu acondicionamento não satisfizer a estes requisitos, ficarão sujeitos ao preço e ás condições da tarifa especial n.º 4 de pequena velocidade, como materias inflamaveis, explosivas ou perigosas.

Lisboa, 14 de Novembro de 1901

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de massaroguinha

No dia 16 do proximo mez de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

40000 kilogrammas de massaroguinha

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admitto a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação Central do Rocio.

Lisboa, 14 de Novembro de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Transporte de bicyclos, e de comestiveis em cestos fornecidos pela Companhia

Previne-se o publico de que em consequencia do novo horario, se acham affixados nas estações d'esta Companhia, novos Avisos com a indicação dos combios em que é facultado actualmente, o transporte de bicyclos, e de comestiveis em cestos especiaes fornecidos pela Companhia, segundo as tarifas especiaes N.º 15 e L. N.º 4 de grande velocidade.

Lisboa, 21 de Novembro de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.



Jeronymo Fernandes

GALLIETA EXIMO

Das 8 horas da manhã
às 5 da tarde

exerce com toda a pericia
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48
sobre-loja

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.



A ARMENIA: — Ó FRANÇA!...